

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 números, 2\$000 réis; 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 números, 2\$250 réis; 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Quinta-feira 17 de Maio de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO**CARTA DE LISBOA**

15 de maio.

Meus amigos. — Não me tem faltado que dizer. Mas tem-me faltado o tempo. Eis porque ha tantos dias que não dou signal de mim.

O grande acontecimento do dia, o mais fresquinho, é a ruptura de relações diplomaticas com o Brazil. Que série de desastres e de vergonhas!

Mas de que proveio isto, assim do golpe, de surpresa? Em sempre esperei, como se devem lembrar os leitores do *Povo de Aveiro*, represalias do Brazil. A attitude dos nossos periodicos e, o que é mais, dos nossos representantes no Rio de Janeiro contra o governo de Floriano é um dos actos mais imbecis e asnaticos que, entre tanta imbecilidade e asneira, tenho visto commetter nos ultimos tres annos. Não havia nenhuma probabilidade decisiva de triumpho para Custodio José de Mello. Tambem, desde o primeiro dia da revolta, n'esse periodico o fiz notar. Mas que as houvesse: os acasos da guerra são tão extraordinarios que as melhores probabilidades são muitas vezes vencidas ou postas em cheque. Por conseguinte, o que o tino e a prudencia recommendavam era uma simples attitude espectante, vistos os interesses que nos ligavam ao Brazil.

Dizem agora, cheios de covardia, os mesmos que se fartaram de insultar Floriano e a republica: «Mas o governo portuguez fez sempre observar a mais rigorosa imparcialidade.» E' falso. Não passa isto d'um subterfugio que revolta aos olhos de todos. Que o governo mandasse observar essa imparcialidade, admitto. Mas que a fizesse cumprir, nem eu o acredito nem ninguém que tenha os olhos abertos. E' um facto positivo que o sr. visconde de Paço de Arcos e o sr. Castilho usaram da mais inconveniente, senão criminosa, parcialidade a favor dos marinheiros revoltados. E nunca o governo portuguez, aliás sabedor de tudo, usou de meios energeticos, como o governo dos Estados-Unidos, para impedir a continuação d'esse attentado. Antes, eram precisamente os periodicos mais affectos ao actual governo os que incitavam os representantes no Rio a continuarem nas suas inconveniencias com as chufas, troças e mais actos de hostilidade aberta ao governo brasileiro e á republica.

Eram fataes, portanto, as represalias. Mas represalias diferentes d'aquellas que surgem agora. Toda a gente sabe que o Brazil tinha muitos meios de nos prejudicar sem ruptura de relações diplomaticas, que se fundam em actos patentes e immediatos e não em aggressões indirectas e occultas como aquellas que, da parte de Portugal, eram feitas ao Brazil. Ainda ha dois dias a *Tarde*, órgão ministerial, fazendo a resenha dos serviços prestados pelo actual governo ao paiz, dava como um d'elles, e dos mais importantes, a aplanção de todos os attrictos com o gabinete

brazileiro. O que surgin, pois, para que o Brazil chegasse á violencia de mandar retirar de Lisboa o seu encarregado de negocios? Descobriram-se documentos comprovativos da complicitade dos nossos representantes na insurreição da armada? Não basta, para explicar o facto. N'esse caso, o governo brasileiro limitarse-hia a transmittir ao nosso governo o que havia, esperando os actos d'este. Só ha uma explicação: ou o governo brasileiro adquiriu a prova de que o proprio governo portuguez conspirou a favor da insurreição, ou o governo portuguez cedeu perante as reclamações da Republica Argentina, de fórma a quebrar solemnemente os compromissos tomados com o Brazil quanto aos refugiados a bordo dos nossos navios de guerra.

E' a unica explicação que eu encontro. Entretanto, em breves dias saberemos o que houve.

O que lhes digo em todo o caso, e sobre isto é que não ha hypotheses, é que se no paiz houvesse alguma energia e vitalidade, não só o ministerio Hintze-João Franco, como mais alguma coisa, pagariam bem caro todos os desatinos, todos os erros, todos os attentados de lesa-patria e lesa-liberdade commettidos. O que se vem passando ha um anno é uma grande vergonha, um grande desastre e uma grande humilhação. Mas o paiz tudo sofre e, por conseguinte, os auctores das nossas desgraças e vergonhas vão ficando sempre impunes.

Fóra do paiz temos isso que se vê: vergonhas, desastres e humilhações com a França, com a Alemanha, com a Republica Argentina, com o Brazil, com todos que, justa ou injustamente, se lembrem de nos dar pontapés. E' bem certo que se carrega onde se encontra molle. A vida dos povos é, em tudo, como a vida dos individuos. Os fracos são sempre despresados, ludibriados, insultados. Os fracos que não teem alma, entenda-se, e não os fracos que não teem pulso, que os pulsos suppreem-se muitas vezes. E' esse caso de fraqueza precisamente o nosso caso. Lá fóra vergonhas, humilhações e desastres. Cá dentro a mesma coisa. Todos os governos dos ultimos annos teem sido inhaiveis e immoraes. Mas este, diga-se a verdade, excede tudo. E' um governo de *pimpões* e não ha nada peor do que um *pimpão*. Vae a todos os excessos com os que se agacham deante d'elle, assim como é o primeiro a humilhar-se deante de todos que lhe *arregalam* o olho. Tal e qual como João Franco e companhia. Perante os estrangeiros, é o que se vê. Perante a pusillanidade nacional... é o que se vê tambem.

O ultimo attentado, o do adiamento das camaras, é, na verdade, a ultima coisa que se poderia esperar em materia de insultos ao direito publico. Mas não de vêr que fica impune, como tem ficado tudo.

Não ficaria, se os partidos da opposição não soffressem do *mal geral*, que é a falta de convicções, de honradez, de civismo. Ha um que tem, principalmente, a culpa de tudo isto. Refiro-me ao partido republicano. Se este partido não se tivesse exauctorado, tor-

nando-se impotente á falta de principios e de juizo, não seria a corôa que se abalançaria a passar por cima de tudo. E' essa, muitas vezes o temos dicto, a grande responsabilidade historica do partido republicano em Portugal. Os outros agrupamentos politicos soffrem do mal de origem por um lado—todos compromettidos nos mesmos attentados que condemnam—e não mettem medo pelo outro. A corôa sabe perfeitamente a maneira de os socegar. O mesmo não succederia com o partido republicano, se partido fóra digno de tal nome. Honrado e bem dirigido seria um ponto de apoio para reacções fortissimas, um incentivo para protestos, uma garantia de primeira ordem. A corôa teria que contar com elle a valer. Ou seria commedida nos seus actos, ou ficaria sob a ameaça imminente d'uma revolução. Impotente, todavia, como esse partido se tornou, ao mando d'uma corja de imbecis, inutilizado por actos immoralissimos, por rivalidades e despeitos de cotteries, por crimonosas soffreguidões, sem ideal, sem civismo, nem mette medo á corôa nem serve de garantia para ninguém. E eis porque tudo se faz, e eis porque a reacção não apparece. «Reagir para quê?» dizem todos. E todos cruzam os braços, e todos deixam correr!

A velha guarda do partido republicano tinha, nos seus dirigentes, graves defeitos. Sem falar de José Elias Garcia, que foi quem creou a quadrilha actual, pelo seu systema de fazer politica á Fontes, com corrupções, com empregos, com immoralidades, um partido pessoal a quem faltou o unico laço de solidariedade que são os principios, os velhos dirigentes eram maus por serem principalmente uns *poetas*, boas pessoas e nada mais. Mas, francamente, quando os comparo com os actuaes *casquinhas*, Gomes da Silva, Trenas, etc, dá-me vontade de quebrar a penna com que tanto hostilizei os outros, ou parte d'elles, para os ir buscar a todos e dizer-lhes: «abençoada a vossa palermice ao pé da pelintrice que vos succedeu.»

Mas deixemos isso. O certo é que o governo faz o que quer e difficilmente haverá meio de lhe resistir.

E sobre isto falarei com mais vagar na carta que se seguir.

Y.

Portugal e Brazil

Ruptura de relações

O assumpto que hoje sobrepuja, com justa causa, todos os acontecimentos, é o rompimento das relações diplomaticas entre os governos portuguez e brasileiro.

Seria fastidioso encarecer a gravidade do facto, que vem juntarse á série das já grandes desventuras e humilhações que nos ultimos tempos não acabrunhado este paiz.

O successo, na sua dolorosa simplicidade, resume-se no seguinte:

O governo brasileiro mandou uma nota ao sr. conde de Paraty, encarregado de negocios de Portugal no Rio de Janeiro, renovan-

do as suas queixas acerca do asylo concedido aos revoltosos nos navios portuguezes, referindo-se á evasão dos refugiados, e concluindo por communicar que ficavam interrompidas as relações diplomaticas entre os dois paizes e por lhe enviar os passaportes para o pessoal da legação portugueza.

O encarregado de negocios do Brazil em Lisboa, o sr. Costa Motta, recebeu um telegramma, annunciando que o marechal Floriano resolvera interromper as relações diplomaticas com Portugal, ordenando-lhe que pedisse o seu passaporte e retirasse para Paris, entregando o archivo da legação ao consul em Lisboa.

Em virtude d'esse telegramma o sr. Vieira da Silva, consul geral em Lisboa, apresentou-se ante-hontem ás 2 horas da tarde no palacio da legação do Brazil, em Lisboa.

O sr. Costa Motta fez-lhe entrega das chaves do archivo e de todas as dependencias da legação, que ficou fechada, sendo o sr. consul depositario de tudo quanto n'ella se encerra.

Obedecendo ás ordens do seu governo o sr. Costa Motta partiu hontem á noite para Paris, com sua esposa. Com este diplomata vae tambem o sr. Fausto d'Aguiar, segundo secretario da legação.

O *Diario do Governo* publicou hontem os documentos, que constituem toda a correspondencia official, recebida e enviada pelo governo de Portugal, desde 11 de março até segunda-feira ultima, relativa á questão dos refugiados brasileiros, e que, por ser muito grande, não podemos transcrever em o nosso jornal.

Reproduzimos no entanto o resumo da nota em que o governo brasileiro, fundamentando o seu procedimento para romper as suas relações com Portugal, manda sahir do Brazil o ministro do nosso paiz:

PETROPOLIS

14 de maio de 1894. (Recebido em 15 de manhã)

Resumo nota: lembra promessa de guardar refugiados territorio portuguez; que presidente para responder á nota aguardara resultado da viagem ao Rio da Prata; resultado previsto era retomar liberdade de acção e poder penetrar Rio Grande do Sul; houve falta de vigilancia; agravando asylo, considerado offensa soberania territorial; segue historia revolta estranha commandante Castilho apoiasse capitulação desertores; que asylo concedido ante fogo baterias; que principios humanitarios não são applicaveis rebeldes barbaros; que direito asylo está mal definido; que extradição não é applicavel territorio ficção contra auctoridade territorial; que procedimento degenera em crime commum; que asylo concedido quando cercado; que presidente reclamar sem esperanças, mas para dar ensejo desaprovar commandante; que desde asylo até fuga, governo portuguez toma responsabilidade apesar demittir commandantes; marechal se vê obrigado com vivo pesar suspender relações diplomaticas; envia passaporte pessoal legação de Portugal. — *Paraty*.

A questão dos caminhos de ferro

A «Revue Economique e Financière», no seu numero chegado na segunda-feira, descreve o que se passou na assembléa geral dos obrigacionistas da Companhia Real, na penultima terça-feira.

No extracto da sessão publicada pelo mesmo jornal, lêem-se os seguintes periodos, que elucidam bastante acerca do estado em que se encontra a malfadada questão da Companhia Real:

«Foi particularmente elucidada na reunião: a das obrigações da Beira Baixa.

O presidente começou por lêr dois officios: o primeiro, dirigido pelo sr. Casimiro Périer ao presidente do syndicato dizia, segundo a nota semi-official publicada a semana passada por toda a imprensa, que o presidente do conselho de ministros tendo sido acceito como arbitro pelos obrigatarios, cortava a questão pedindo ao governo portuguez um compromisso official com o governo francez, relativamente ao pagamento das garantias de juro. O segundo officio era a resposta do governo portuguez tomando esse compromisso.

O presidente acrescentou que ainda que a questão possa ser considerada resolvida pela decisão do sr. Casimiro Périer—a não ser que se queira fóra de tempo declinar uma arbitragem acceita e proceder a uma denegação do mandato d'um outro genero—tinha empenho em expôr esta questão bem claramente, e os applausos unanimes da assembléa não tardaram em testemunhar que ella estimava que este delicado negocio tivesse sido regulado da maneira mais favoravel aos interesses dos obrigatarios francezes e até a situação actual era mais favoravel a esses interesses do que o accordo de 25 de outubro de 1892.»

Entre frades e freiras

Publicamos hoje um documento curioso. E' um accordão da Relação do Porto sentenciando uma demanda promovida pelas freiras de Santa Clara, em Amarante, contra os frades de S. Gonçalo, da mesma villa.

E' um documento ironicamente bem escripto por um espirito altamente malicioso.

Eis o caso. As freiras tinham um cano de despejo que, indo do seu convento, passava pelo dos frades; estes, aproveitando o cano das freiras, fizeram um cano novo que ligaram com aquelle, e para serem agradaveis ás madres, mandavam proceder á limpeza do seu e do cano d'ellas, o que as indignou profundamente, por que essa limpeza tirava-lhes a posse, segundo ellas diziam, do cano. D'ahi uma demanda que foi resolvida pelo accordão seguinte:

«Accordão em relação vistos estes authos.

«As authoras D. Abbadessa Discretas e mais religiosas do Real convento de Santa Clara de Amarante, mostram fer um cano seu proprio por onde despejam as suas immundicies e enchurradas,

NOTICIARIO

Governador civil

Corre que o sr. visconde de Balsemão, governador civil d'este districto, vai para o de Santarem, vindo para aqui o d'esse districto.

A festa em Vagos

Esteve concorridissima a festa de Vagos, ou da Senhora do Bodo, para a qual Aveiro contribuiu com um avultado numero deromeiros de bordão e cabaca. Este anno não houve incidentes que incomodassem extraordinariamente o recolhimento dos *peligrinos*, por isso que passou quasi sem reparos a obra dos gatinos que fizeram boa colheita, como tambem poucos souberam de um accidente que podia ter resultados lamentaveis.

Alguem de mau gosto lembrou-se de soltar o alarme de—fogo!—dentro do templo, que se achava apinhado de fleis. Estabeleceu-se logo um enorme tumulto, e todos procuravam precipitadamente sair da igreja. A poucos passos fóra estava um pregador arrastando ao povo, de sobre um carro improvisado em tribuna. A multidão que vinha fugindo desordenadamente do templo foi de encontro á tribuna e atirou o orador para cima do cabeçalho do carro.

Como o piso é suave, o padre só recebeu leves contusões na corça e n'um hombro; mas já não pode continuar o sermão.

Assassinato

Em a noite de 12 do corrente foi assassinado a tiro, em Salreu, José Rodrigues Nora, rapaz d'alli e ainda muito novo.

Os projectis, que eram quartos de bala, alcançaram-lhe o craneo, varando-o.

Acha-se preso um homem, indigitado como o assassino do infeliz.

Enfermo

Acha-se doente o sr. Lopes de Almeida, agronomo d'este districto.

S. ex.^a apanhára ha dias um resfriamento, depois de um exercicio de *foot-ball*, em que tomou parte, resultando ser atacado de pneumonia, de que está sofrendo.

Lêmos na *Beira-már*, da Figueira da Foz:

A "troupe" do theatro-circo Saraiva de Carvalho tenciona ir no proximo domingo a Aveiro realizar uma récita extraordinaria, que consistirá da operetta «Amor e dinheiro», da comedia «Valentes e medrosos» e do vaudeville «Os sinos de Corneville».

Farta colheita de applausos e de... notas é o que lhe desejamos. Por cá não consta nada.

Sahido do hospital

Sahiu hontem do hospital da Misericórdia o guarda civil n.º 26, do corpo de policia d'esta cidade, que ha dias foi ferido, involuntariamente, pelo guarda n.º 308, da policia do Porto, quando observavam um revolver na esquadra, — caso que aqui noticiámos.

O 26 sahia quasi completamente curado.

A pesca no Algarve

Referem de Faro que quasi todas as armações para a pesca de atum de direito fizeram já a sua estreia na corrente epocha; porém, não pôde dizer-se que tenha correspondido aos desejos das respectivas emprezas e numerosos pessoal empregado nos dispendiosissimos apparatus e labores piscatorios para a apanha d'este peixe.

A armação que mais tem copejado até agora é a que se denomina «Ramalhete»; e, todavia, ainda não matou 500 atuns. E a epocha da pesca, que é bastante curta, já conta um terço decorrido.

O preço na lota de Villa Real de Santo Antonio tem regulado entre 446\$000 e 68\$000 réis por duzia de atuns.

—A sardinha, chicharro e outros peixes, que eram o sustento de milhares de familias, que imprimiam vida e animo nas emprezas de conserva, é difficil descobri-las e por isso a paralyzação e o desconforto recrudescem de dia para dia.

Immundicie

Ante-hontem, em todo o percurso desde a rua Direita ao Espirito Santo, alastrava-se uma abundante quantidade de lixo humido e em fermentação, que dava á rua a agradável perspectiva de uma enorime estrumeira.

Porém, quando o sol, subindo ao horizonte, aqueceu a immundicie, é facil calcular que casta de aroma se evolava na comprida arteria, para consolo dos transeuntes e dos moradores respectivos.

O esterco conservou-se até á noite, em activa laboração de gases. E ninguém, das gentes do poder local, se lembrou de mandar fazer limpeza. Pois talvez gahassem para a mão de obra, e com certeza era um bom serviço.

Pelxe salgado

A Companhia Real publicou o aviso seguinte:

Desde 1 de junho de 1894 as expedições de peixe salgado de Lisboa (Alcantara ou caes dos Soldados) para as estações de Estarreja a Valladares serão taxadas pelo preço da 3.^a série da tarifa especial n.º 10 ou seja 5\$000 réis por 1:000 kilogrammas, mais as despesas accessorias que correspondam. Cumprir-se-ha em tudo o mais as condições da referida tarifa.

«Foot-Ball»

Com extraordinaria concorrencia de mirones, realison-se no domingo, na gandara da Oliveirinha, o desafio de *foot-ball*, entre os gymnasios de Coimbra e Aveiro.

Não obstante a intensidade do calor, os combatentes empenharam-se apaixonadamente no torneio, que se prolongou até perto das 2 horas da tarde, tendo começado cerca das 11 horas.

Sahiram victoriosos os membros da associação coimbricense, que por isso foram brindados, pelos seus adversarios, com um valioso tinteiro de prata.

Houve um incidente desagradavel na occasião em que a lucta se tornou mais reñhida: um dos combatentes, de Coimbra, chocando-se com outro, recebeu na testa uma violenta pancada, de que se produziu um largo ferimento, que aliás não tem gravidade.

Sessão musical

Hoje realisa-se, nas salas do Gremio Aveirense, uma sessão musical, de piano e canto, pela sr.^a Francés, que se acha de passagem n'esta cidade.

A obra monarchica

O incolor *Diario de Noticias* falla assim ácerca do negocio da Salamancaada:

«A aventura de Salamanca além das quantiosas sommas que já tem custado á nação precipitou a ruina dos Bancos do Porto e estes por seu turno veem dar mais uma enxada na do paiz, que outra cousa não é o auxilio que o Banco de Portugal, o *tertius perdit*, é forçado a prestar-lhes, augmentando a sua circulação, já bastante elevada, para ir socorrer com cerca de 2:500 contos os Bancos portuenses, que, ainda assim, não ficam satisfeitos.»

Para que se veja o muito que o paiz deve á monarchia.

A epidemia de Lisboa

Até segunda-feira tinham sido intimados, em Lisboa, pela policia administrativa 483 individuos a fecharem os poços que tem nas suas propriedades na área do concelho de Lisboa.

—Redobram de força as medidas sanitarias nas fronteiras, impostas pelo governo hespanhol.

O *Sud-express*, que na segunda-feira á noite sahio de Lisboa, já na fronteira de Valencia de Al-tara devia soffrer as fumigações.

Por causa d'estas medidas, a partir de ante-hontem é supprimido o serviço dos comboyos mixtos entre Badajoz e Elvas. Estes comboyos tem os n.ºs 61 e 62 e faziam serviço entre Santa Apollonia e Badajoz, ficando agora unicamente entre Santa Apollonia e Elvas, não passando, portanto, d'esta estação, assim como os de Hespanha da de Badajoz.

Consorcio

Realizou-se no sabbado á noite, na igreja da Apresentação, o consorcio do sr. João Augusto de Moraes Machado com a sr.^a D. Amelia da Cunha.

O sapo

Este asqueroso batrachio constitue, segundó as ultimas investigações de um missionario, um manjar de sabor especial!

O padre Guerlach, missionario catholico na India-China, é o inventor do novo prato e assegura que, sempre que pôde alcançar alguns sapos, tem um festim delicioso!...

Experimentem...

O sal da Figueira

Na Figueira o sal corre actualmente por 1\$200 réis os 900 litros, para embarque, e por 1\$300 réis para a terra.

«Os Filhos da Millionaria»

Acaba de ser publicado o 1.^o volume do esplendido romance «Os Filhos da Millionaria», devida á penna do festejado escriptor Emile Richebourg, cujo talento verdadeiramente extraordinario está exuberantemente affirmado em trabalhos de grandissimo valor, muitos dos quaes tem sido publicados nos ultimos annos pelos editores Belem & C.^a de Lisboa, com applauso muito sincero de todos os seus assignantes e leitores.

N'este primeiro volume as peripicias comoventes e impressionantes succedem-se umas ás outras com a mais notavel naturalidade, despertando nos leitores o impaciente desejo, ou antes uma especie de ancia, de couhecer o seu seguimento.

A visita da condessa de Rosamont ao asylo de Boulogne, onde encontra o pequeno André Clavière, para o qual se sente irresistivelmente atrahida, — os esforços que ella faz junto de Maria Clavière para que esta se preste a abdicar em seu favor dos seus direitos de mãe, permitindo-lhe a adopção do pequeno André, — a descrição, feita por a sr.^a Clavière das condições excepcionalmente dramaticas em que se produzira o nascimento do seu filho, que tem por pae o proprio conde de Rosamont, — os terriveis desalentos do filho adoptivo da millionaria, novel pintor que, apesar do seu grande talento artistico, não consegue que os seus trabalhos sejam apreciados como merecem, — e finalmente as angustias da millionaria Maria Clavière, quando o filho lhe conta o que entre ella e o conde de Rosamont se passara no baile do ministro do interior, tudo se acha alli descripto tão magistralmente e com um tal sentimento de verdade, que o leitor, vivamente interessado, julga estar assistindo em pessoa ás impressionantes scenas, que no livro se desenrolam.

Barra de Aveiro

Em 12, entrou a chalupa «Gloria», mestre M. S. Saltão, de Caminha, em lastro.

Em 14, sahiram o hiato «Silva Guerra», mestre A. S. Guerra, para S. Miguel, com sal; e a chalupa «A Portugueza», mestre F. Fort'homem, para Angra do Heroismo, com sal.

E' extrahido do «Elvense», o curioso documento que hoje publicamos sob a epigraphe—«Entre freiras e freiras».

A RIR

Assistiam a um enfermo umas mulheres muito feias. Viu-as o doente, e dirigindo-se a uns amigos, disse:

—Sinto que vou morrer...

—Porque? perguntaram.

—Porque li em varios livros que á hora da morte tem a gente visões estranhas... e eu estou tendo-as medonhas!

Entre dois caturras:

—Na lingua portugueza sempre ha coisas bem ratonas, mesmo sem logica de especie alguma. Por exemplo: chapéo de chuva é «masculino», e bengala é «feminino»!

—Não percebo a razão d'esse reparo.

—O' homem, tu és bronco; pois o que é um chapéo de chuva senão uma bengala de saias?... Devia ser feminino.

Ao confessar-se, um cigano accusou-se de ter matado uma mosca com um martello.

—Homem, isso não é peccado, lhe disse o padre.

—Mas é que a mosca estava na testa de minha mulher...

—Os cegos são mais impertinentes do que os que o não são, disse uma senhora a uma sua amiga.

—Porque?

—Porque querem vêr tudo.

A esposa.—João, andam ladrões em casa.

O marido (brutalmente).—Pois, olha! vaê lá abaixo, e põe-nos fóra.

A esposa.—Ah! tu queres? E se elles me levarem?

O marido.—Não te esqueças de levar a luz, e já não ha perigo.

ARUSET ROTUOD.

PELO MUNDO

O ANARCHISTA HENRY

O anarchista Henry, auctor do attentado do café Terminus, de Paris, escreveu á mãe a seguinte carta:

Minha mãe.

E' mister que a tua vontade, que tantas e tão dolorosas crises tem atravessado, triumphe n'esta ainda. Se te arrebatam um dos teus filhos ainda te ficam outros dois a quem a desgraça fará com que se unam mais estreitamente a ti, com que se não separem nunca. Pobre mãe! Era este o futuro que sonhavas para o filho em que tão brilhantes esperanças tinhas? Tem animo. Sê forte para bem de meus irmãos, que tanto te querem e a quem não terei o consolo de vêr, antes da minha morte. E, sobretudo, minha mãe, não me queiras mal.

Disséram e repetem que eu sou um assassino; tu, porém, conheces de sobra o meu coração, para que comprehendas que, se matei, foi por uma grande idéa.

Mais tarde, quando o tempo tiver suavizado um tanto a tua dôr, será uma grande consolação para ti o veres-te rodeada da estima e da sympathia de todas as pessoas de coração, unicas cujos juizos devem preoccupar-te.

Ellas saudarão em ti uma grande victima da sociedade. A tua vida cheia de amor e sacrificios, de privações e soffrimentos, obrigará todos a inclinar-se respeitosaente na tua presença, pobre mãe, a quem vão arrebatam um filho, precisamente na occasião em que a felicidade começava a sorrir-te.

Não quero falar-te mais largamente, minha boa mãe, porque é mister que o meu animo não falleça para soffrer a derradeira prova. O que não posso expressar-te, o teu coração de mãe adivinhárá. Lendo estas linhas sentirás o coração tão opprimido como eu sinto o meu n'este momento e com-

o qual atravessa de meio a meio a fazenda dos frades Dominicicos da mesma villa. Provam ellas authoras a posse em que estão de o limpar quando precisas. Os reus Prior e mais religiosos do convento de S. Gonçalo assim o confessam, e defendem dizendo: que lhes parece muito mal que lhes bulam e mecham na sua fazenda sem ser a sua satisfação, que, conhecendo a necessidade da limpeza do cano das madres, tinham feito unir o seu cano ao d'ellas, para mais facilmente se providenciarem as coisas, por cujo modo vinham a receber proveito. Por tanto e mais dos authos vendendo-se claramente que aquella posse só podia nascer do abuso; vende-se mais a boa vontade com que os reus se prestam e obrigam a limpar o cano das madres authoras; e outro sim, que da união resulta conhecido beneficio, conclue-se visivelmente que taes d'avidas e questões da parte das authoras só podiam nascer do capricho sublime em temperamento ardente que precisa mitigar-se para bem de ambas as partes. Pelo que mandam que o cano das Freiras authoras seja sempre conservado corrente e desembaraçado, unido ou não unido ao cano dos reus, segundo o gosto d'estes e inteiramente á sua disposição sem que as freiras authoras possam intrometer-se no dia e na hora, nem nos modos ou maneiras da limpeza a qual já fica entregue á vontade dos reus, que hão de fazer com prudencia e bem por terem bons instrumentos, seus proprios, o que é bem conhecido das authoras que o não negaram nem contestaram. E quando aconteça, o que não é de presumível, que os reus de proposito ou por omissão deixem entupido o cano das authoras, em tal caso lhe deixem o direito salvo contra os reus podendo desde logo governar na limpeza do dito seu cano, mesmo por meios indirectos, e usando de suspiros, ainda causando damno no cano dos reus, procedendo primeiro a uma vistoria feita pelo juiz de Fóra com assistencia de peritos louvados, sobre os canos das authoras e dos reus, e paguem as custas do processo.»

A guerra da Guiné

O governo recebeu telegrammas da Guiné, pelas quaes se sabe que o bombardeamento começou no dia 10, cessando ás 11 horas da noite.

No dia 11 a canhoneira «Rio Lima» fez fogo sobre Antula.

No dia immediato, a canhoneira «Zaire» e uma lancha auxiliaram a «Rio Lima», e a canhoneira «Mandovi» desembarcou 25 praças para reforço da gente da fortaleza. Estas praças tem sido empregadas em proteger o transporte de munições e agua.

No dia 13, um nucleo da columna, que acampava em Antim, em consequencia de um ataque ao comboio de fornecimentos de agua, avançou sobre Bandim sem resistencia, encontrando tudo abandonado. As cubatas foram então incendiadas pelos auxiliares. De tarde fez um reconhecimento sobre Antula e incendiou a povoação, ficando Trabancos em poder das nossas tropas.

Depois do feito de armas, de que resam os primeiros telegrammas, não houve ferido algum do nosso lado, tendo-se portado sempre, soldados e marinheiros, com tal d'êdo, que o commandante da força naval communicou orgulhar-se de ter debaixo das suas ordens pessoal tão disciplinado, como valente.

A columna continúa acampada em Antim.

«O Povo de Aveiro»

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.

ARMAZEM
DE
JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites
Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.
Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.
Aguardentes, de qualidades superiores.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

Porto, 29 de Abril de 1886.
Ill. mos srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado muitas vezes na minha clinica com bom resultado a Emulsão de Scott, e julgo este preparado muito vantajoso para a administração do oleo de fígados de bacalbau por ser tomado sem repugnancia e facilmente tolerado pelas pessoas do estomago mais delicado e susceptivel.

José Antonio de Anciães Proença,
Cirurgião-Mór do Exercito, etc.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

SULFATO DE COBRE
de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

BARBEIRO

Precisa-se d'um aprendiz, com pratica do officio.

Publicações a pedido

Chicoteadas no «Sombra»

Do jornal a *Correspondencia*, orgão telegrapho-postal, extrahimos os seguintes periodos d'um artigo escripto pelo seu correspondente n'esta cidade:

Temos muito de que tratar com respeito á estação d'esta cidade, mas não o fazemos hoje porque primeiro que tudo precisámos levantar a luvá que nos tem sido atráida por diferentes vezes por um jornal d'esta cidade, que por todos os motivos devia estar muito caladinho.

O jornal a que nos vimos referindo é o «Successos», papel que advoga a causa catholica, por conveniencia, e que se vende como qualquer villão, logo que se deseja!

O seu redactor, homem de pouquissimos conhecimentos e que por um alvará do papa foi excluido da raça dos azininos, tal é a sua falta de raciocinio, tem ultimamente, em linguagem alvar que lhe é peculiar, escripto uns artigos que nos dá vontade de lhe esfregar a cara com elles, se é que aquillo se póde chamar artigos.

Ora é necessario que todos saibam que este cavalheiro é o que mais regalias tem como redactor. Este assumpto fica para depois. Vamos á questáo principal.

O seu descaramento leva-o a dizer que a «sucia dos correios deve ser corrida a chicote», e para que lhe não tomem conta das aleivosas que escreve, porque é muito covarde, termina com um:—salvo honrosas excepções!!

Esse typo, principiou por levantar uma guerra acintosa a um pobre distribuidor de Ilhavo. Depois, ao depositario da caixa postal de Verdemilho, que, segundo elle dizia, tinha obrigação de ir entregar o papel aos assignantes, mesmo por estampilhar, e o seu descaramento chegou a tal ponto que já mandava o pobre depositario como se o fizesse a um creado.

A prova das nossas asserções está na cópia que abaixo fazemos d'uma cinta com que elle enviou um dos taes «Successos» para o depositario da caixa a que vimos de nos referir. Eil-a: «Exm.º sr. José Augusto da Rocha Callisto—Verdemilho. (Queira o depositario da caixa do correio de Verdemilho en-

viar já estes jornaes ao seu destino...!!!

Isto é espantoso! Mas ha mais: como esta *alimaria* se tornava tão saliente e berrava espalhando aos quatro ventos a sua sabedoria de regulamentos telegrapho-postaes, pozemo-nos de prevenção até que o podessemos apanhar em flagrante delicto.

Não se fez esperar muito porque a semana passada passando-nos pela mão um numero dos taes papeis, abrimol-o e vimos que incluia um recibo passado ao assignante, se bem nos recordamos... de réis 1\$600! Escusado é dizer que lhe applicamos immediatamente o que se acha disposto no § 2.º do art. 8.º do regulamento de 10 de dezembro de 1892, e por isso foi o papelorio multado em 100 réis. No ultimo numero vem perguntar-nos a razão porque foi multado o papel e nós, que acima explicamos o motivo, mas como satisfação aos collegas, para quem escrevemos, julgamo-nos isentos de tal formalidade.

Mas elle que tanto sabe, que é tão esperto... enfim... que tem todas as leis e todos os regulamentos porque não veria o artigo que se indica?... Esta é a pergunta que fazem alguns dos nossos amigos que o conhecem. E' facil a resposta... basta dizer-lhes que na occasião em que elle estava dictando todas as baboseiras, que serão mais tarde impressas no *papelorio*, estava limpando a sua pérola ou a untar os eixos d'uma indecente traquitana para alugar a algum freguez! Servimo-nos de linguagem rude para que, se elle por acaso nos lér, possa comprehender-nos.

Linguagem mais elevada era deitar pérolas a um porco.

A. M. Duarte.

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues.—Rua de S. Caetano, 1. (Buenos-Ayres), Lisboa.

Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15\$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcédível.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino.

Dão-se os prospectos a quem os pedir.

Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes.—Partem de Lisboa os paquetes da Empresa Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Empresa Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

Duarte M. Correia da Rocha

ADVOGADO

10, Praça do Commercio, 10.
AVEIRO

ANNUNCIOS



VENDE-SE uma victoria bem construida e que serve para um ou dois cavallos. E' propria para guiar de dentro e tem cadeira para cocheiro.
Para vêr e tratar na rua do Alfena n.º 58—AVEIRO.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

FOR MARIO SUL.

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras útil a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.
Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.
E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na Pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Eelem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na Pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

prebenderás que teu filho te ama hoje como sempre te amou. Vou terminar, mamãsiuha. Sé forte. Os amigos que tanto nos quizeram sempre, animar-te-hão ainda agora. Expressa-lhes tu, a todos elles as minhas recordações, e tu, a quem já não me é dado estreitar contra o meu coração, recebe estes mil beijos que te envio. Não chores. Tem animo.

Henry está na Roquette á espera da execução da sentença que o condemnou á morte e que deve realizar-se brevemente, conservando o maior sangue frio.

Dorme tranquillamente e come com appetite e até no fumar, que é onde se conhece com maior facilidade a anciedade que devora os condemnados, conserva Henry o maior socego.

DESCOBERTA DE UMA ILHA

Acaba de fazer-se recentemente a descoberta de um pequeno reino de 14 kilometros quadrados de extensão!

E' a ilha de S. Kilda, ao norte da Escocia. Não pertence a paiz algum. E' frequentada por navios de vella e por pescadores, e os seus habitantes são tambem pescadores, agrupados em doze ou quinze familias, os quaes são governados por uma rainha. Esta soberana, a mais polida, insular, abdica logo que casa.

Os habitantes da ilha, não querem rei.

Este pequeno reino é quasi inaccessible. E', sem duvida, por essa razão que tem conservado até hoje a independencia absoluta.

OS TERRAMOTOS NA AMERICA CENTRAL

O telegrapho annunciou ter um terramoto destruido as povoações de Lagunillas, Chiguera e San Juan da republica de Venezuela, calculando-se em 10:000 o numero das pessoas que pereceram na catastrophe.

Apezar de serem concisas as noticias transmittidas pelo telegrapho, parece que o terrível phenomeno occorreu em um campo de diminuta extensão, mas a julgar pelo numero de mortes, o abalo geogenico foi d'esses cujos vestigios só muito tarde desapparecem.

Foi no estado dos Andes, que fez parte da republica de Venezuela, que occorreu o terramoto. O estado dos Andes, atravessado pela cordilheira d'aquelle nome, é considerado como o paraizo de Venezuela, não só pela exuberancia da vegetação, como pelo clima, que é delicioso. Tem uma população de 300:000 almas e a região devastada pelo terrível terramoto é a mais central e povoada e assim se explica que seja tão grande o numero de victimas.

Folhas soltas

MARION

Perguntou-me Marion, entreabrindo docemente os labios, n'um sorriso meigo e terno, o seguinte:

—Se eu não fosse Marion, que nome querias que eu tivesse, qual seria o que me darias?

Respondi:

—Melhor do que o teu nome não ha outro. E' de todos os que sei, o mais bonito, porque é o teu.

—Ora, és um grande adulator!

—Não, retorqui, falo sério.

—Faz de conta que ignoras como eu me chamo; como procederias para me dares um nome digno de mim e bem soante?

—Eu te digo o que faria: tomava as seis coisas mais grandiosas do mundo, de cada uma d'ellas tirava uma letra, e juntand-as todas seis, formaria o teu nome, meu amor.

—Oh! sim, diz-me então quaes são as seis coisas mais sublimes d'este mundo?

—Vae contando pelos dedos, meu anjo.

—Primeiro, o mar!

—Porque?

—Porque ha n'elle tanto mysterio e traição, como no teu olhar.

—E depois?

—A aurora.

—A razão?

—Porque é humida e rósea, como o sorrir dos teus labios provocantes.

—Depois?

—A rosa.

—O motivo?

—Porque é a viva imagem da tua formosa bocca.

—E agora?

—O mez de abril.

—Como assim?

—Porque é tão abundante de suaves aromas, como as finas rendas que envolvem a pelle do teu formoso seio.

—E depois?

—O rouxinol.

—O motivo?

—Porque intenta imitar, com os seus maviosos gorgeios, o som argenteo e suavissimo da tua celeste e divina voz.

—A outra?

—A neve.

—Porquê?

—Porque tem a alvura immaculada do teu corpo de feiticeira.

—Sempre sabiste um lisongeiro! Mas, enfim, que letras tomavas tu das seis coisas que acabas de enumerar, para formares um nome?

—Escuta: ao mar, tirava o M; á aurora, o A; á rosa, o R; ao mez de abril, o I; ao rouxinol, o O; e, finalmente, á neve, o N.

Maria ria perdidamente.

—Se me não equivooco...

—Não, não, meu amor, não te enganás!

—Eu já te tinha dito que o teu nome era o mais bello, porque te fôra dado por teus padrinhos, o mar, a aurora, o mez de abril, os rouxinões e a neve!

CATULLE MENDÉS.

FEIA

O nome... vá, não é feio; mas a dona francamente, E' detestavel! e eu creio; não ser só eu que a odeio succede isto a toda a gente.

Quanto a mim, por mais que faço não é possivel que vença esta antipathia immensa, e parece-me que passo a descompol-na na imprensa.

Se ella é mesmo os meus peccados! tem uns olhos exquisitos! castanhos!... muito ençombrados!... d'uns longos cilios curvados... sim... os olhos são bonitos.

Mesmo a bocca... não desgosto, a bocca é muito engraçada... tambem é o que tem! mais nada!... A não ser a côr do rosto... Essa é muito delicada...

De resto é o frescor da idade, certa expressão de candura, uma certa ingenuidade que attrahe, lá isso é verdade... E tem bonita figura...

O pé, não pude bem vê-lo mas ha de ser pequenito e bem feitinho, acredito... O que ella tem é o cabelo bonito, muito bonito...

Finalmente, é horrorosa... A não ser a voz que é pura, toda sã, toda frescura... uma voz deliciosa, um primor de formosura...

Sim, a voz é encantadora... E' pena que ella se faça um «nadinha» massadora quando se lhe pede a graça de cantar um quarto d'hora.

Não tem mais nada bonito... Quando encaro aquelle rosto sinto um desgosto infinito... O que é realmente exquisito é gostar eu do desgosto.

FERNANDO CALDEIRA.

FORNECEDOR



DA CASA REAL

Grande Fabrica de Cordoaria

NA AVENIDA DA BOA VISTA

DE

MANUEL RODRIGUES DE OLIVEIRA E SÁ

ESTA fabrica, a primeira e mais acreditada do norte de Portugal, acha-se habilitada a fornecer não só cordas e cabos de manilha de qualidade superior, para a industria de pesca, sendo este o seu especial fabrico, para o que tem um pessoal habilitadissimo, mas tambem arrebem, fleira, para as fundas dos saccos de sardinha, e fio preto para as redes dos mesmos, por preços sem competencia, e por isso chama a attenção dos srs. proprietarios e arraes de companhias d'esta costa, assim como de todos os consumidores d'este genero, para que não façam negocio com os seus rivaes sem primeiro visitar os

DEPOSITOS

6 e 8 — Passelos da Cordoaria — 7, 9 e 11

PORTO

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Ver o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» É o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo effizaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

O POVO DE AVEIRO

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Aillaud & C^o

Rua Aurea, 242, 1.^o — LISBOA

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1,000 réis.

Gullard, Aillaud & C^o

R. Aurea, 242, Lisboa

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de A nossa Independencia e o Iberismo, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS. A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho

CARTAZ

Arthur Paes Rua do Espirito Santo 41, 42

AVEIRO

AOS BARBEIROS AGUA DE COLONIA e RHUM e QUINA, especialidades de uma casa de Paris. Vendas a retalho, custando cada decitiro 100 réis.

Vinho Rico, secco, recommendado principalmente para convalescencias, servindo tambem para pharmacias. Vende-se egualmente a retalho. Cada litro custa 280 rs. São claras as vantagens que resultam d'este modo de vender, e ellas não escaparão de certo á perspicacia das boas DONAS DE CASA, que hoje não tem necessidade de comprar com o vinho do Porto, tambem a garrafa.

SELLOS para colleções. — Grande variedade, desde 1 real, a 5, 10, 20, 30, 40 e 50 réis cada sello. Pacotes com sellos todos diferentes, ou sortidos, desde 20 réis, 50, 100, 150, 400, etc.

CARTAS DE JOGAR, typo genovez, de cartão d'Italia. Para o jogo do loto, desde 500 réis. Cartas infantis, de perguntas e respostas.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1,600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e cores proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.^o 16 a 18.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio cor de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.

A' venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.^o 71. Responsavel, José Pereira Campos Junior.